

Por Thais Santi

CTS DA ABTCP GERAM MAIS RESULTADOS AO SETOR

Comissões Técnicas (CTs) da ABTCP comemoram os avanços de 2013 a partir do trabalho de experiências compartilhadas entre profissionais de diversas áreas do setor de celulose/papel e intensificam atividades em 2014

O ano de 2014 será o momento de intensificar ainda mais as atividades das Comissões Técnicas (CTs) da ABTCP. Para isso, a Associação organizou uma agenda de trabalhos e tem se mobilizado para levar seus eventos técnicos a todo o território nacional. O projeto ABTCP na Estrada, como definiu Claudio Chiari, gerente técnico da Associação, abriu em 2013 novas perspectivas para promover a atualização e a capacitação profissional do setor de base florestal em diversos Estados brasileiros.

Com ótimos resultados e grande contribuição ao desenvolvimento de uma indústria setorial mais competitiva, a Associação elevou seus indicadores de resultados no ano passado, capacitando mais de 2.100 pessoas e estando à frente de definições técnicas essenciais ao seu segmento de atuação: revisões das normas NR-12 e NR-13, Programa Brasil Maior, Normalização Setorial e ainda a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), entre outras ações.

Agora, para 2014, a grande novidade do ABTCP na Estrada será levar conhecimento para a região Nordeste do País, que sediará três grandes eventos: o Seminário de Manutenção e Automação, o Seminário de Papéis para Fins Sanitários e o 11.º Encontro de Operadores de Caldeiras de Recuperação. “Todas as mudanças que vêm ocorrendo na área técnica da ABTCP são reflexos positivos do trabalho desenvolvido durante o ano passado e da demanda do setor por novos eventos, o que, conseqüentemente, nos permitiu fazer tal expansão em 2014”, afirmou Chiari sobre o balanço da Associação relativo aos resultados técnicos de 2013.

A agenda de 2014 das CTs da ABTCP, que hoje somam sete divisões – Automação, Celulose, Manutenção, Meio Ambiente, Papel, Recuperação/Energia e Segurança/Saúde do Trabalho –, inclui reuniões e eventos, bem como atividades que requerem a atuação direta dos profissionais dessas Comissões como representantes técnicos da indústria de base florestal. “O trabalho conjunto entre a entidade e as empresas, resultado também da participação mais ativa dos profissionais nas reuniões das CTs, foi fundamental para que ganhássemos maior representatividade técnica em assuntos que envolvem decisões de grande impacto em nosso setor”, avalia Chiari. Entre os progressos mais significativos para o setor de celulose e papel em 2013 vale citar a atualização e a aplicação das normas

regulamentadoras, a NR-12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, e a NR-13 – Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações. A partir das reuniões realizadas no ano passado, os esforços de duas CTs (a de Manutenção e a de Saúde/Segurança do Trabalho) geraram um documento único com as sugestões de melhorias no documento de revisão técnica da NR-12 para adequação das empresas, bem como a exclusão de itens que não se aplicam às indústrias de papel e celulose.

Luiz Marcelo Piotto, coordenador da CT de Manutenção e gerente de Manutenção da Fibria Celulose na unidade de Jacaréi (SP), acrescentou que o apoio da ABTCP e da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) possibilitou mobilizar o setor para colocar as necessidades das empresas de celulose e papel na pauta da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT), do Ministério do Trabalho e Emprego. A CNTT é responsável por discutir e validar a revisão das normas, reunindo governo, sindicatos trabalhistas e indústrias. A CT de Manutenção trabalhou também na consolidação do calendário de paradas gerais, que se tornou um documento acreditado e utilizado por todas as fábricas do País. **(Consulte o calendário de paradas gerais em www.revistaopapel.org.br/informesintencionais)** A CT de Recuperação e Energia e a CT de Manutenção, por sua vez, colocaram seu foco de trabalho em ajustes na NR-13 quanto à flexibilização nos itens relativos aos prazos de inspeções de caldeiras de recuperação de álcalis, com possibilidade de extensão desses prazos pela CNTT.

“A participação de membros dessas CTs – principalmente Juliano Takahashi e Milton Ments, em contato com os órgãos competentes do governo durante os últimos dez anos – culminou nessa conquista de resultado favorável ao setor, que só tem a comemorar”, destacou Cesar Anfe, coordenador da Comissão Técnica de Recuperação e Energia e gerente de Recuperação e Utilidades na Lwarcel Celulose. “Nossa expectativa é de que as alterações sugeridas pelo grupo sejam implementadas já no primeiro trimestre de 2014”, disse Piotto.

O ano para a CT de Recuperação e Energia também foi marcado pelo reaquecimento do Subcomitê de Segurança em Caldeiras de Recuperação, que retomou as atividades para discutir, informar e divulgar as melhores práticas nas fábricas, bem como a realização do 10.º Encontro de Operadores de Caldeiras de Recuperação e Energia – “prática

muito boa que este grupo vem mantendo e que já se tornou um evento tradicional para o setor”, destacou Anfe. **(Leia nesta edição matéria sobre a última edição do evento, realizado em dezembro/2013 na Fibría – unidade de Três Lagoas-MS)**

Outros eventos e documentos também foram desenvolvidos pelas CTs para dar suporte às atividades do setor, incentivando a competitividade, a capacitação profissional e a integração entre fabricantes e empresas fornecedoras, entre os quais um curso específico sobre a NR-12, realizado pela CT de Segurança e Saúde do Trabalho em agosto de 2013 com o objetivo de esclarecer as dúvidas e propor soluções na implementação da norma. Essa mesma CT foi responsável pelo lançamento do *Guia Básico de Segurança para Paradas Gerais*, com informações que facilitam a verificação dos itens de segurança, e o lançamento do *Benchmarking de Segurança*, com os principais indicadores.

Mais um tema abordado pela CT de Segurança e Saúde do Trabalho em 2013 que despertou grande interesse entre os profissionais durante o Seminário de Saúde e Segurança Organizacional (SSO) relaciona-se aos fatores psicossociais decorrentes de acidentes de trabalho. Pelo interesse suscitado, o tema foi incluído na pauta de uma mesa-redonda promovida durante o Congresso ABTCP com apresentação da psicóloga Renata Sansoni. “Ao trazer este assunto à mesa de discussão, temos a expectativa de manter a qualidade dos trabalhos e estimular o engajamento dos profissionais e das empresas na busca de resultados ainda melhores para as pessoas e o próprio setor”, destacou Flávio Trioschi, coordenador da CT e coordenador corporativo de Segurança e Saúde Ocupacional da Klabin.

A CT de Meio Ambiente também não deixou por menos os relevantes resultados de sua agenda de atividades e promoveu, no ano passado, mais uma edição do Seminário de Meio Ambiente, em Telêmaco Borba (PR), na unidade da Klabin, além de realizar a Mesa-Redonda sobre Contabilidade Ambiental durante o Congresso ABTCP 2013. Esse evento gerou não apenas ótimos resultados às empresas, mas também o desenvolvimento de um banco de dados sobre emissões de NOx iniciado pela CT de Meio Ambiente no ano passado.

“Em 2014, pretendemos monitorar os trabalhos do Grupo Técnico do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), criado para revisar a Resolução n.º 03/1990, relativa a padrões de qualidade do ar, pois poderá gerar impactos importantes ao setor se não discutirmos as propostas que serão apresentadas ao Grupo Técnico do Conama”, destacou Nei R. Lima, coordenador da CT

de Meio Ambiente da Nei Lima Consultoria Ambiental. Ele antecipa que, na avaliação da CT, há oportunidades para discutir com os órgãos ambientais algumas melhorias nos processos de licenciamento ambiental atualmente vigentes no Brasil.

Também Edison Strugo Muniz, coordenador da CT de Automação e engenheiro especialista na Klabin, enxerga oportunidades para superar desafios. Ele acredita que as atividades devem ser direcionadas para os objetivos atuais das empresas com relação a produtividade, qualidade e otimização de custos variáveis, como energia, água e matérias-primas.

“Estamos vivendo uma era de inovações, como a inteligência artificial, equipamentos robustos e totalmente integrados desde o chão de fábrica até os softwares corporativos. Isso gera a necessidade de os profissionais da área de buscarem conhecimentos e informações para suas empresas”, pontuou Muniz. Por esse motivo, diz o coordenador da CT de Automação, está prevista para este ano a realização de uma mesa-redonda na Bahia Specialty Celulose (BSC), em Camaçari (BA), para tratar de novos projetos de celulose e papel, abordando a atualização tecnológica, com destaque para as vantagens de programar redes industriais, tipo Fieldbus e Profibus-PA.

Vale mencionar ainda o trabalho da CT de Papel, que realizou em 2013 uma mesa-redonda sobre eficiência em máquinas de papel e economia de fibras. Realizado na Oji Paper, em Piracicaba (SP), o evento contou com grande participação de associados, fornecedores, produtores e profissionais da própria Oji. O tema despertou tanto interesse que vários profissionais se deslocaram de suas empresas para acompanhar de perto o evento sobre o assunto.

Um dos desafios para este ano destacados por Julio Costa, coordenador da CT de Papel e gerente técnico da Specialty Minerals América Latina, será continuar contando com a presença de representantes de empresas associadas durante as reuniões da CT. “A disponibilidade dos profissionais, combinada com a distribuição geográfica das fábricas, tem representado um grande obstáculo à participação. Por esse motivo, os temas precisam ser estrategicamente selecionados, para que as empresas se disponham a deslocar seus profissionais para acompanhar presencialmente as reuniões e elevar os resultados obtidos a partir das experiências compartilhadas”, frisou Costa. ■

Confira a agenda completa dos eventos ABTCP deste ano no site www.abtcp.org.br.

Claudio Chiari: “O trabalho conjunto entre a entidade e as empresas foi fundamental para que ganhássemos maior representatividade técnica em assuntos que envolvem decisões de grande impacto em nosso setor”